

## O que é tematização da prática

### A análise de experiências concretas documentadas em áudio e vídeo permite a reflexão sobre as situações didáticas e a prática em sala de aula

Noêmia Lopes ([novaescola@atleitor.com.br](mailto:novaescola@atleitor.com.br))

Há uma expressão que sempre provoca um misto de estranhamento e curiosidade quando surge na escola ou durante os cursos de formação oferecidos aos professores: tematização da prática. Por trás do nome intrigante, está uma valiosa estratégia que deve ser explorada pelos coordenadores nos encontros pedagógicos. Mas o que ela significa e que benefícios traz aos docentes e à escola?

Antes de tudo, é preciso entender o que significa: tematizar é olhar para algo e tratá-lo como um tema de reflexão, levantando teorias a seu respeito - é por isso que, por vezes, é chamada de teorização. E por que "da prática"? Porque ela consiste em analisar as atividades didáticas da sala de aula para estudar as teorias que ajudarão os docentes a perceber as intervenções necessárias ao ensino dos conteúdos. Com isso, os professores veem que prática e teoria estão interrelacionadas - uma ligação pouco explorada nos cursos de Pedagogia e nas licenciaturas.

#### **Aulas gravadas são uma estratégia eficiente e ainda pouco explorada**

Na década de 1990, os educadores brasileiros começaram a usar gravações em áudio e vídeo, captadas em sala de aula, nas reuniões de formação. Logo, notou-se que renderiam frutos se utilizadas com bons modelos que levassem à reflexão. "Com a tematização, os docentes aprendem a olhar para o que fazem no dia a dia, ao mesmo tempo em que são levados - sempre com a intervenção do formador - a conhecer a teoria que embasa os procedimentos utilizados", afirma Telma Weisz, educadora, pesquisadora e uma das pioneiras na introdução do assunto no Brasil.

Nesse sentido, há três aspectos a estudar: a natureza dos conteúdos, os processos pelos quais os alunos aprendem e os procedimentos usados pelos professores para ensiná-los. Por exemplo, na área de alfabetização, é possível estudar com que concepção de escrita os docentes estão trabalhando (conteúdo), como as crianças constroem a escrita (processos de aprendizagem) e quais situações didáticas podem ser propostas (procedimentos de ensino).

Porém quais atividades gravar ou escolher para levar aos encontros pedagógicos? A decisão depende das necessidades do grupo - ou seja, do que os docentes precisam saber, em um dado momento do planejamento, para que o aluno aprenda. Isso porque, enquanto estuda e tematiza a prática, a equipe compreende o sentido das intervenções didáticas, identifica problemas, pensa em soluções e troca experiências. "Todos crescem juntos, construindo conhecimentos, avançando nas conceitualizações e transformando a prática", afirma Regina Scarpa, coordenadora pedagógica da Fundação Victor Civita (FVC).

O ideal é fazer as gravações na própria escola. Porém, por se tratar de uma novidade, talvez haja constrangimento de um ou outro professor, que pode se sentir exposto,

inseguro ou apreensivo com a análise do próprio trabalho. A sugestão, portanto, é iniciar o processo com vídeos captados em outros lugares, investindo na construção de uma relação de confiança com a equipe. Aos poucos, todos perceberão que a ideia é aprender por meio das experiências e se sentirão mais à vontade quando for sugerida uma filmagem. Antes de tudo, é preciso entender o que significa **tematização da prática**: tematizar é olhar para algo e tratá-lo como um objeto de reflexão, levantando teorias a seu respeito - é por isso que, por vezes, é chamada de teorização. E por que "da prática"? Porque ela consiste em analisar as atividades didáticas da sala de aula para estudar as teorias que ajudarão os docentes a perceber as intervenções necessárias ao ensino dos conteúdos. Com isso, os professores veem que prática e teoria estão interrelacionadas - uma ligação pouco explorada nos cursos de Pedagogia e nas licenciaturas. Confira abaixo o passo a passo para você, coordenador pedagógico, realizar tematizações eficientes nos momentos de formação dos professores.

### **1. Identificação das necessidades**

Os momentos de formação e observação de sala servem para descobrir o que é preciso tematizar. Você pode encontrar, por exemplo, baixo desempenho nas avaliações de História e urgência de atualização dos professores dessa área. Leve em conta as competências que eles já têm e as que precisam desenvolver - mais as necessidades de aprendizagem dos alunos. A equipe pode sugerir atividades para a análise.

### **2. Pesquisa de referências**

A tematização, para ser bem feita e colaborar para que o grupo avance, requer um estudo em profundidade. Não basta apenas observar a prática e falar sobre ela sem o devido conhecimento teórico. Cabe ao coordenador levantar a bibliografia a respeito do tema que será abordado nos encontros pedagógicos, reservar momentos para estudá-la e selecionar alguns textos para compartilhar com a equipe.

### **3. Definição do material de análise**

A tematização pode ser feita com vídeos produzidos para programas de formação, captados em aulas de outros professores, e com material gravado na própria escola. Os primeiros são os melhores para introduzir a prática da tematização, enquanto se constrói a relação de confiança entre a coordenação pedagógica e a equipe docente. Depois, o ideal é fazer gravações internas, que ajudarão a solucionar as dúvidas do grupo.

### **4. Planejamento em equipe**

Quando a gravação é feita internamente, é fundamental elaborar a aula a ser documentada com os professores e corresponsabilizar-se pelo desenvolvimento da atividade. O planejamento pode ser feito tanto com a equipe como individualmente, com o docente que será filmado. Esse cuidado ajuda o grupo a perceber que a intenção da tematização é que todos avancem - e não apontar erros.

### **5. Escolha do equipamento**

A filmagem é o recurso mais eficiente por permitir que o grupo lance olhares múltiplos sobre um mesmo objeto e faça análises coletivas. Contudo, as escolas que não têm filmadora podem usar captações em áudio como base das discussões durante a formação. Nesse caso, a coordenação deve acompanhar a gravação para anotar as reações dos alunos, os materiais manipulados e o contexto da atividade.

## **6. Manuseio da filmadora**

O coordenador é quem melhor conhece os aspectos da aula que devem ser gravados - as intervenções do professor, as perguntas dos alunos e a interação da turma com o conteúdo. Portanto, é o mais indicado para operar o equipamento. Esqueça a contratação de profissionais que trabalham com eventos e festas: eles não têm informações para se ater aos pontos que realmente são relevantes à discussão.

## **7. Seleção de atividades paralelas**

Ao introduzir a prática de tematização, é interessante envolver mais professores. Para isso, enquanto em uma classe são captadas imagens, nas demais pode-se fazer a gravação em áudio da mesma atividade. Peça que o professor transcreva a fita e entregue também o planejamento e um relato reflexivo sobre a aula. Todo o material deve ser levado à reunião pedagógica para que seja feita a comparação de diferentes contextos.

## **8. Análise conjunta**

Depois da filmagem, reúna-se com o professor cuja atuação foi filmada para assistir ao vídeo antes de mostrá-lo à equipe. Planejem a tematização, discutindo pontos que serão debatidos e selecionando trechos indispensáveis. Esse é um cuidado importante, que demonstra o respeito pelo docente. Aproveite para observar o que esse professor já percebe sobre a atividade e que ele mesmo pode abordar no encontro coletivo.

## **9. Escolha do foco**

Assista ao vídeo sozinho para selecionar as imagens significativas para a tematização e decidir qual o melhor material teórico para você e a equipe consultarem e estudarem na próxima etapa. Essa bibliografia complementar aquela que você levantou inicialmente e é com a ajuda dela que você poderá decidir as intervenções que fará durante a formação - visando sempre promover a reflexão conjunta.

## **10. Estudo das teorias**

Estimule novas aprendizagens. Exemplo: em uma atividade de alfabetização, se a criança escreveu KAIZTA, no lugar de CAMISETA, pergunte por que isso ocorre. Ouvidas as hipóteses, recorra à teoria, explicando que o aluno está na fase silábico-alfabética e atribui uma letra a cada sílaba ou representa unidades sonoras menores. As análises partem de atividades específicas, mas são aplicáveis a outros contextos.

## **11. Continuidade do processo**

Sozinha, a tematização não dá conta de ajudar os docentes a avançar e de melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola. Por isso, é fundamental que essa estratégia esteja sempre inserida em um contexto de formação continuada coletiva, de modo a permitir que os professores sigam estudando e aprofundando conhecimentos e você possa avaliar permanentemente os impactos na prática docente.

## Os erros mais comuns

- Evite estes equívocos:

- **Julgar atitudes** Não existe o "certo" e o "errado", mas ações coerentes ou não com os objetivos a que o professor se propõe.

- **Usar apenas vídeos produzidos fora da escola** O material captado especificamente para cursos de formação nem sempre atende às necessidades de sua escola. Por isso, é importante ouvir a equipe com frequência e prever a gravação das atividades em que os professores tenham dúvidas.

- **Filmar aulas ineficientes** Se o professor tem dificuldade de controlar a turma, por exemplo, a tematização não é produtiva e pode se tornar uma espécie de julgamento.

Quer saber mais?

## BIBLIOGRAFIA

**Ensinar: Tarefa para Profissionais**, Beatriz Cardoso, Delia Lerner, Neide Nogueira e Tereza Perez (orgs.), 406 págs., [Ed. Record](#), tel. (21) 2585-2000, 47,90 reais

**O Diálogo entre Ensino e Aprendizagem**, Telma Weisz, 136 págs., [Ed. Ática](#), tel. 0800-11-5152, 39,90 reais